

Literatura, Religião: diálogo presente em Saramago

*Maria dos Reis da Costa**

Sinopse

O objetivo deste texto é apresentar como o diálogo dentre a Literatura e a Religião se faz presente nas obras de Saramago através do intertexto. A obra principal é “O Evangelho segundo Jesus Cristo”.

Palavras-chave: Literatura, Religião, Intertexto.

Resumé

L'objectif de cet texte est de présenter de quelle manière le dialogue entre la littérature et la religion se fait dans les oeuvres de Saramago a partir de l'intertexte. L'oeuvre primordiale est “O Evangelho segundo Jesus Cristo”.

Mots-elés: Littérature, Religion, Intertexte.

Introdução

Importa verdadeiramente que ela poderia ter vindo a acontecer, porque a história do homem não se fará apenas com as suas realizações, mas acaso também com a possibilidade delas.¹

Não se constitui surpresa ou novidade o tratamento que Saramago dá à temática da religião. Este texto é parte integrante da dissertação de mestrado e aqui apresentamos o contexto literário que busca na religião temas e propostas

* Mestre pelo PPCIR-UFJF, professora de Língua Portuguesa e Literatura do Município de Matias Barbosa e do Município de Juiz de Fora. Atua também na rede Estadual de Ensino de Minas Gerais.

para criar na ficção um diálogo com outras áreas de conhecimento sobre o assunto. Apresentaremos uma análise introdutória da religião vista na obra de Saramago, partindo de uma análise do fenômeno de forma mais geral, na Literatura Portuguesa, e em outros espaços artísticos, tentando compreender sua postura em relação ao tema.

Em toda a história da literatura encontramos exemplos de autores em cujas obras aparecem elementos ou personagens de alguma religião. Isto pode ocorrer com poemas, romances ficcionais, músicas e filmes. Vale ressaltar que este fato se faz presente de forma bastante diversa, considerando que em tempos passados as igrejas cristãs ou outros universos religiosos possuíam maior controle sobre os seus dogmas. Dependendo do país isto ainda acontece. Basta lembrar o escritor Salman Rushdie, perseguido e ameaçado de morte por ter escrito o livro “Versos Satânicos”, que, pelo conteúdo e pelo aspecto formal, mexeu com a identidade religiosa de um povo. Inúmeras obras registram elementos religiosos atuantes cujas trajetórias pertencem, também, à história da literatura e da arte. É notório que a arquitetura e a pintura, em tempos passado e presente, trabalham com aspectos religiosos em suas representações.

Saramago, escritor português contemporâneo de renome internacional, objeto de incontáveis estudos, é tomado, aqui, particularmente, com o intuito de mostrar que ele se insere em uma tradição, dando continuidade a características que vamos destacar nos autores que optam pelo fazer crítico, ou seja, pela forma como o homem constrói e constitui seu universo religioso. Existem artistas que captam por outras vias os elementos da religião presentes na cultura, portanto, a crítica não se constitui na única forma de aproximação deste universo.

Literatura e religião: um entrelaçamento permanente

Já no século XVI, em Portugal, Gil Vicente, com *O auto da feira*, focaliza a presença de uma crise no interior da igreja. No auto uma tenda é armada pelo Tempo, um serafim chama as igrejas, os religiosos, o papa e os príncipes, oferecendo-lhes virtudes e temores de Deus. Mas também o diabo comparece e

¹ Teresa Cristina Cerdeira da SILVA, *Entre a história e a ficção: uma saga de portugueses*, p. 82.

arma a sua tenda, com suas ofertas. A tenda chega a Roma, uma alusão à Igreja, e confessa já ter comprado as mentiras e sujas “*mercancias*” (*mercadorias*)’ do diabo. Passam também outras personagens, concluindo-se a representação do *Auto da Feira* com uma cantiga em honra da Virgem.

Roma A troco das estações/não fareis algum pártido, / e a troco de perdão, / que é tesouro concedido / pera quaisquer remissão? / Oh! Vendei-me a paz dos céus, / pois tenho o poder na terra!²

Como observamos, esse trecho de *O auto* revela a posição do autor diante de determinados fatos que, de certa forma, comprometiam a igreja naquele momento histórico: a venda de indulgências. O autor expõe sua constatação valendo-se das expressões que grifamos no texto. É uma forma de registrar, na literatura, uma crítica a atitudes de religiosos cuja prática denegria a imagem da igreja como instituição, fazendo uso do exercício na instituição para obtenção de lucros fáceis. Leia-se aí, também, concomitantemente, uma crítica à manipulação da fé.

Em Portugal, Antônio Sérgio³ assinala que Luís de Camões deixa ressoar em suas obras preocupações religiosas e morais quanto ao estar do homem no mundo. Encontramos o cerne dessas preocupações no poema *O desconcerto do mundo*. Quando Deus é citado, é para demonstrar o lamento do poeta pela ausência Dele atuando no mundo tão desconcertado, como mostram estes versos: “Tem o tempo sua ordem já sabida;/ O mundo, não; mas anda tão confuso,/ Que parece que dele Deus se esquece”.⁴

Na Modernidade encontramos Fernando Pessoa, escritor português caro a Saramago, cujos versos - *O guardador de rebanhos* - através da personalidade de um de seus muitos eus, Alberto Caeiro, toma do universo do Cristianismo algumas figuras e instaura a sua personalíssima versão da chegada de Jesus à terra. O poema expõe um notório desejo de uma maior aproximação do lado próximo, cotidiano, humano de Jesus, daquele que, com certeza, um dia foi menino comum entre os demais homens.

² Cleonice BERNARDINELLI, *Gil Vicente, Autos*, p. 79.

³ Eugênio ANDRADE, *Versos e alguma prosa de Luís de Camões*, p. 9.

⁴ *Ibid.*, p. 49.

Num meio-dia de fim de primavera
Tive um sonho como uma fotografia
Vi Jesus Cristo descer à terra.
Veio pela encosta de um monte
Tornado outra vez menino
A correr e rolar-se pela erva
E arrancar flores para as deitar fora
E a rir de modo a ouvir-se de longe.⁵

Segundo Beatriz Berrini⁶ as ressonâncias bíblicas encontradas em Saramago não constituem um privilégio seu, como demonstrado acima. São, antes, uma possibilidade temática amplamente divulgada em outros autores de língua portuguesa em épocas distintas. Aliás, é importante considerar que toda a cultura ocidental - bem como a Literatura -, em maior ou menor instância, estabelece um diálogo permanente com os textos bíblicos.

Uma obra literária diz muito sobre o seu tempo. Os temas e ressonâncias podem ser os mesmos, porém as perspectivas de discussão estão sempre ligadas à época e à subjetividade do autor em questão. Os elementos religiosos que aparecem nas diversas obras literárias ou artísticas podem ser manifestações críticas ou, por outro lado, consonantes com as idéias em vigor. A Literatura registra as nuances da alma humana, revela a necessidade humana de transcendência, da busca do divino. Na busca do equilíbrio da vida humana, é na religião que o homem encontra possibilidade de construir uma base segura para viver e articular algumas respostas às muitas perguntas que o cercam em toda a existência. Na Literatura, as diversas perguntas e respostas manifestam desejos e conflitos do homem em sua relação à divindade. Assim, a Literatura expressa através da representação, em suas múltiplas instâncias artísticas, uma situação reflexiva sobre sua herança cultural religiosa. Na perspectiva do artístico a Literatura traz o modo de ver e a vivência do religioso pelo humano.

Ao incorporar temas ligados à religião, a Literatura traz à baila uma discussão e interpretação dos discursos religiosos, especificamente o discurso teológico. Discursos literário e teológico, há muito, estabelecem possibilidades

⁵ Fernando PESSOA, *Eu profundo e os outros eus*, p. 142.

⁶ Beatriz BERRINI, *Ler Saramago: o romance*, p. 38.

produtivas e estéticas de um discurso mútuo. Muitos estudiosos vêm refletindo sobre as especificidades de ambas as partes, cujas contribuições ocorrem em via dupla. Haveria, efetivamente, um discurso literário sobre a religião, discurso este que traria à Teologia alguma contribuição no seu papel de compreender as relações entre Deus e os homens? Ou a Literatura poderia contribuir na compreensão de Deus ou mesmo da religião de modo que lhe é peculiar pela via da ficção em prosa ou em versos? As tentativas de respostas pela crítica contemporânea são muitas.⁷

Saramago instaura o seu lugar neste diálogo. Utilizando o espaço do romance ficcional, o autor põe em cena um discurso desestabilizante sobre temas caros ao cristianismo: crucificação, salvação, criação, Deus como o supremo bem e a possibilidade da existência de milagres. Em Saramago, a Literatura se mostra como uma interlocutora que questiona o discurso da verdade estabelecido pela Teologia. Mobilização que pretende estabelecer um diálogo produtivo entre Literatura e Teologia: os discursos (re)avaliam os processos constitutivos de sentido para a vida humana.

Ao se aproximar dos temas religiosos, Saramago introduz em seu discurso uma série de elementos advindos da história do cristianismo. Discute a realidade de Deus na história do cristianismo em vários desdobramentos que envolvem vários personagens que a ele estejam ligados. As principais fontes intertextuais de que se serve ou a que recorre são a Bíblia e fatos históricos ligados à igreja.

Temas ou fatos relacionados à religião são demasiadamente recorrentes, quer nos romances, nos contos, ou nos textos teatrais: a criação, os milagres, as cruzadas e a inquisição são exemplos de alguns mais freqüentes. Espinho permanente que sempre volta a incomodar, sob o signo da problematização ele aborda questões religiosas. No *Evangelho segundo Jesus Cristo* estabelece uma discussão sobre o mundo dicotômico, fundamentando a separação entre bem e mal, em que há um Deus atuante para representar o bem, e, igualmente, um

⁷ Antônio MAGALHÃES, *Notas introdutórias sobre teologia e literatura*. Segundo Antônio Carlos de Melo Magalhães, Antônio Manzatto seria um exemplo de escritor e teólogo que tenta, através de um estudo antropológico da obra de Jorge Amado, ao qual dá um enfoque teológico, se aproximar da literatura e buscar a sua contribuição para a visão de Deus. Para ele a literatura é uma proposta de leitura da sociedade, pois possui o poder de revelar nuances desta, seus conflitos, suas antropologias, o homem na sua relação com o real, seja em sonho ou em valores.

diabo, representando o mal. A ironia é seu principal instrumento para minar essa separação. Através da ironia, como instrumento na paródia, desloca os modos de compreender o bem e o mal. Levanta, com seu discurso, a possibilidade de haver uma dependência e também contradições internas nestes princípios que organizam a vida humana.

Saramago, ao se voltar sobre questões ligadas à religião, visa a recuperar e expor as origens do cristianismo sob a sua visão particular. Estabelece uma reflexão sobre os elementos presentes na origem do cristianismo. Pensamentos e fantasias, perguntas e respostas orientam os caminhos trilhados pelos seguidores de Jesus. Há, na sua visão, princípios e valores próprios dos tempos do início da era cristã que envolviam aquela comunidade. As reflexões, porém, não se prendem somente ao passado, envolvem aspectos ligados ao momento presente abarcando problemas atuais, que incomodam o autor. Sua reflexão objetiva despertar a consciência dos homens para por em pauta estes problemas. Os primeiros livros, como *A jangada de pedra* e *Memorial do convento*, visavam mais aos problemas locais de Portugal, imerso em sua história, porém, em seus mais recentes romances, *Ensaio sobre a cegueira* e *A caverna*, vem mostrando uma nova perspectiva discursiva. Seu olhar, agora, se volta para problemas mais globais. No entanto, as ressonâncias bíblicas continuam presentes, embora com menos intensidade nos últimos romances, como toma deliberadamente o discurso bíblico em *O Evangelho segundo Jesus Cristo*.

Ao percorrer os textos de Saramago, percebemos a manifestação de seu constante interesse por temas ligados à religião, que se manifestam também em peças teatrais escritas envolvendo personagens e eventos historicamente conhecidos. Um destes textos teatrais é *A segunda vida de Francisco de Assis*, na qual Francisco de Assis volta à terra e encontra a sua ordem transformada em uma empresa voltada para o lucro, organizada e controlada pela sua família. Saramago, através de um de seus seres de papel, narradores instituídos para contar e recontar histórias a revelia do que foi passado, constrói uma história envolvendo Francisco de Assis na qual ele termina arrependido de haver conduzido tantos à pobreza. Saramago investe no mundo às avessas, provoca revertérios e Francisco ao encontrar sua ordem mendicante toda envolvida com lucros se revolta contra as condições encontradas.

Agora vou lutar contra a pobreza. É a pobreza que deve ser eliminada do mundo. A pobreza não é santa. (Pausa) tantos séculos para compreender isto. Pobre Francisco. (para os outros.) algum de vós quer vir comigo? Tomarei o nome de João, que é o meu nome verdadeiro. Se vou para outra vida, outro homem serei. Alguém me acompanha? ⁸

Saramago investe sua ironia contra a instituição cristã trazendo à tona as contradições da caridade cristã. Um outro exemplo pode ser encontrado no livro, também peça teatral, *In nomine Dei*. Nessa peça, conta o fracasso de uma rebelião protestante na Alemanha, no século XVI. Evidencia, aqui, sua denuncia contra o fanatismo religioso que levou muitos a se trucidarem em nome de Deus, um pouco da história humana de sua intolerância e sua violência. Também transparece sua preocupação com a cegueira que toma os seres quando estão no poder. Mas, o texto voltado para a temática religiosa mais significativo em toda sua obra é *O Evangelho Segundo Jesus Cristo*. A originalidade do autor, aí, caracteriza-se pela marcas da transgressão ao discurso, que, oscilando entre sagrado e profano, faz-se um jogo a explorar os dividendos ideológicos da religião cristã. O ponto de partida para romancear a vida de Jesus é a utilização de intertextos na construção da paródia dos evangelhos canônicos. O romance remexeu com os valores que orientaram a formação da história no que tange à conduta dos envolvidos e dos papéis que poderiam ter exercido como seres humanos.

Conclusão

No procedimento realizado pelo diálogo intertextual presente em alguns textos de Saramago, de forma mais intensa em *O Evangelho segundo Jesus Cristo* e, especificamente paródico, dos elementos buscados na Bíblia e na história, estabeleceu uma relação entre Literatura e Religião. Pois à medida que Saramago

⁸ José SARAMAGO, *Que farei com este livro?*, p. 222.

intertextualmente ficcionaliza uma história de Jesus, ainda que para fazer incidir sobre essa uma visão crítica da história, entra em um diálogo há muito presente entre Literatura e Teologia. A narrativa, em forma de paródia, foi a concretização do diálogo. Esse estabeleceu uma discussão intencional acerca dos elementos fixados pelos textos religiosos. Ao mesmo tempo o diálogo inclui a história possível feita por mãos e mentes humanas, colocada na paródia sob escrutínio, já que sua intenção irônica e crítica comanda o diálogo. Foi possível perceber a presença do diálogo através da análise dos elementos que compuseram algumas narrativas de Saramago, principalmente os seus primeiros livros. Isso porque depois de *O Evangelho segundo Jesus Cristo* houve um redimensionamento no diálogo entre Literatura e Religião nos textos de Saramago, como observamos no seu último livro, *O homem duplicado*. Porém, esse assunto continuará a ser discutido em pesquisa ainda em desenvolvimento para futura publicação.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Eugênio (org). *Versos e alguma prosa de Luís de Camões*. Portugal: Morais, 1977.
- BERNARDINELLI, Cleonice. *Gil Vicente*, Autos. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1981.
- BERRINI, Beatriz. *Ler Saramago: o romance*. Lisboa: Caminho, 1998.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução João F. Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.
- HUTCHEON, Linda. *Uma Teoria da Paródia: ensinamentos das formas de arte do século XX*. Lisboa: Edições 70, 1985.
- _____. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- MAGALHÃES, Antônio. *Deus no espelho das palavras: teologia e literatura em diálogo*. São Paulo: Paulinas, 1999.
- _____. *Notas introdutórias sobre teologia e literatura*. São Bernardo do Campo: UMEESP, 1997.

PESSOA, Fernando. *O Eu profundo e os outros eus*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

SARAMAGO, José. *Memorial do convento*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1982.

_____. *O Evangelho segundo Jesus Cristo*. 21ª ed. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1991.

_____. *Levantado do chão*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1993.

_____. *In Nomine Dei*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. *O ano da morte de Ricardo Reis*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

_____. *A caverna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da. *Entre a história e a ficção: uma saga de portugueses*. Lisboa: Dom Quixote, 1989.

_____. O Evangelho segundo Jesus Cristo ou a consagração do sacrilégio. *Cad. CESPUC de Pesq.* Belo Horizonte, Nº 4, jan, 1999. p. 50-60.